

O Papel Do Gestor Escolar Na Inclusão Das Tecnologias Digitais No Contexto Escolar: Uma Revisão Sistemática De Literatura

Francisco Antonio Nascimento, Thais Rosana Leite Da Silva¹,
Danilo Américo Pereira Da Silva², Pablo Rodrigo De Oliveira Silva³,
Maria Helena De Assis Laranjeira Gomes⁴, Hélio Marco Pereira Lopes Júnior⁵,
Sara Das Mercês⁶, Lucas Silva Dos Santos⁷

(Universidade Federal Do Ceará (Ufc) – Brasil)

¹(Universidade Estadual De Maringá – , Brasil)

²(Universidade Uberaba – (Uniuibe), Brasil)

³(Universidade Castelo Branco, Brasil)

⁴(Universidade Do Estado Da Bahia – (Uneb)- Brasil)

⁵(Secretária De Educação Do Distrito Federal - , Brasil)

⁶(Universidade Federal Do Pará (Ufpa) – , Brasil)

⁷(Universidade Cidade De São Paulo – (Unicid) Brasil)

Resumo

Contexto: O presente trabalho explora a inclusão da tecnologia na rotina educacional, destacando a forma como educadores e gestores escolares incorporam ferramentas tecnológicas para avaliar o desempenho e o desenvolvimento escolar dos alunos. A relevância da tecnologia na educação básica serve como pano de fundo para a investigação, sublinhando a necessidade de adaptar os ambientes de aprendizado às demandas da era digital.

Materiais e Métodos: Para fundamentar a pesquisa, foi realizada uma revisão de literatura, abrangendo artigos, livros e teses publicados nos últimos 10 anos que discutem a integração das tecnologias digitais na educação. Esta abordagem metodológica permitiu uma análise abrangente de como as ferramentas tecnológicas são empregadas no processo educativo e seu impacto na prática pedagógica e na gestão escolar.

Resultados: A análise da literatura revela que as tecnologias da informação e comunicação (TIC) desempenham um papel crucial na modernização dos métodos de ensino e na ampliação das oportunidades de aprendizagem. Os dados coletados evidenciam as transformações positivas que a tecnologia traz para o ambiente escolar, incluindo melhorias na interação entre alunos e professores, maior engajamento dos estudantes e a facilitação de um aprendizado mais personalizado e adaptativo.

Conclusão: Conclui-se que a incorporação de tecnologias digitais no ensino básico é essencial para alinhar a educação às necessidades contemporâneas da sociedade. A integração bem-sucedida dessas ferramentas não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também prepara os alunos para um futuro cada vez mais tecnológico, evidenciando a importância de políticas e práticas educacionais que apoiem e promovam o uso eficaz das TICs no ambiente escolar.

Palavra chaves: Inclusão tecnológica. Tecnologias digitais. Era digital.

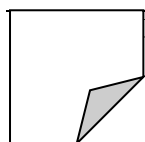
Date of Submission: 23-03-2024

Date of Acceptance: 03-04-2024

I. Introdução

Ao longo do tempo, diversas ferramentas tecnológicas têm sido desenvolvidas e introduzidas na sociedade, visando promover uma interação mais eficaz e respostas mais ágeis de seus usuários. No contexto educacional, essas tecnologias são vistas como meios de potencializar o desempenho dos estudantes e oferecer aos educadores abordagens inovadoras para o ensino (GARCIA, 2011). A inserção dessas tecnologias no ambiente escolar destaca a importância de identificar quais delas contribuem positivamente para o processo educativo, garantindo aos alunos uma base sólida de informações e conhecimentos.

Nesse ínterim, educadores buscam cada vez mais integrar-se ao universo das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC), com o objetivo de refinar as metodologias de ensino e facilitar a interação com



os estudantes. Em uma era marcada pela presença constante da tecnologia no dia a dia, observa-se que os jovens já possuem uma relação direta com essas inovações, mostrando grande habilidade de interagir com os diversos recursos oferecidos, o que indica uma autonomia significativa na manipulação dessas ferramentas, (ALMEIDA, 2015).

Os docentes, por sua vez, têm adotado diversas abordagens tecnológicas visando otimizar o aprendizado dos alunos. Isso inclui a orientação sobre o uso eficiente dos recursos tecnológicos disponíveis, além de sugerir práticas que podem ser incorporadas de maneira produtiva no cotidiano educacional. O principal objetivo deste estudo é descrever o processo de implantação das tecnologias digitais junto ao ensino básico, enfatizando a influência significativa das TICs na dinâmica de aprendizado e o papel dessas tecnologias em ampliar as oportunidades de aquisição de conhecimento.

II. Trabalhos Relacionados

O cargo de gestor escolar é um ambiente muito multidisciplinar, que são necessários profissionais amplamente capacitados para colocar suas qualificações em práticas, traçar metas, antecipar soluções, ou seja, ser proativos. Contudo, conforme afirma Mello (2016), coordenar, organizar e dirigir são tarefas que não cabe somente ao gestor, visto que, é preciso também delegar e compartilhar aos demais participantes da instituição educacional.

Os gestores dessas instituições educacionais são identificados como os responsáveis por planejar, organizar e inteirar a concepção e também avaliação dos eventos educacionais, porém, sempre apoiado em sua equipe, já que, dirigir uma instituição educacional implica influenciar fortemente o comportamento dos demais profissionais que estão sob sua responsabilidade, mediante certas tarefas apropriadas para a educação de seus alunos (REYES, 2014).

No entendimento de Mello (2016), o modelo correto de gestão trata-se de um conjunto de estratégia que são diferenciadas e voltadas diretamente e indiretamente para soluções de problemas, as quais precisam ser caracterizadas e reconhecidas, que são exatamente os objetivos de curto a médio prazo. Contudo, para realmente definir um gestor escolar, é preciso trabalhar em conjunto com professores, diretos, comunidades, pais e alunos, considerando a ampliação das oportunidades e principalmente de melhorias na qualidade.

Aos participantes da gestão escolar cabe a responsabilidade de verificar quais aspectos podem ser ajustados, modificados ou implantados dentro da rotina escolar para promover aos alunos todo o suporte necessário, sempre buscando obter uma interação entre todos os envolvidos na gestão e promovendo de maneira eficiente as melhorias dentro das rotinas dos alunos, para que esses obtenham uma educação de qualidade. (MELO, 2016)

Uma vez que as atividades de gestão são totalmente diferenciadas das docentes e exigem dos profissionais que a forem realizar um conhecimento mais aprofundado de como alguns procedimentos podem impactar positivamente ou negativamente as atividades educativas, assim como analisar os custos ou valores que precisam ser utilizados dentro das atividades escolares para que essas tenham o êxito desejado

III. Fundamentos Teóricos E Revisão Bibliográfica

Tecnologia na rotina escolar

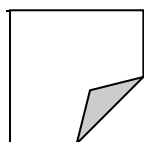
A utilização das novas tecnologias de informação e comunicação no ensino, especificamente a Internet e softwares educacionais, tem sido alvo de grande interesse. A interação entre aluno e computador utilizando-se de softwares educacionais, trazem uma troca de experiências, no estímulo para resolução de problemas.

Valente e Freire (2011), afirmam que a informática na educação significa a integração do computador no processo de aprendizagem dos conteúdos curriculares de todos os níveis e modalidades de educação.

Santana e Medeiros (2018) defende que o processo de ensino/aprendizagem realizado com o uso de computador pela abordagem instrucionista, onde o ensino tradicional é reproduzido pelo computador para fins de ensino do aluno e pela abordagem construcionista, onde o aluno interage com o software, criando situações e tomando decisões. O conhecimento, nesse caso, é construído pelo aluno através de experiências conduzidas pelo computador, sendo que o mesmo passa a ser utilizado como ferramenta de ensino.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 2001) é indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação as novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras.

O computador pode ser usado como elemento de apoio para o ensino (banco de dados, elementos visuais), mas também como fonte de aprendizagem e como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades. O trabalho com o computador pode ensinar o aluno a aprender com seus erros e a aprender junto com seus colegas, trocando suas produções e comparando-as (PCN, 1997, p. 31).



Para Valente (2012) a internet, por proporcionar o acesso instantâneo à informação permite que o aluno tenha mais facilidade para buscar conhecimento. Segundo o autor trata-se de uma inovação pedagógica fundamentada no construtivismo sociointeracionista.

Tal inovação adquirida através dos recursos da informática levará o educador a ter muito mais oportunidade de compreender os processos mentais, os conceitos e as estratégias utilizadas pelo aluno e, com esse conhecimento, mediar e contribuir de maneira mais efetiva nesse processo de construção do conhecimento, como sugere (VALENTE, 2012, p. 22).

Conforme Valente (2012) a experiência pedagógica do professor através da observação do que o aluno tem encontrado na internet pode determinar se o uso da tecnologia está produzindo uma aprendizagem significativa ou não. Para o autor, a formação do professor envolve muito mais do que provê-lo de conhecimento técnico sobre computadores. Ela deve criar condições para o professor construir conhecimento sobre os aspectos computacionais; compreender as perspectivas educacionais subjacentes aos softwares em uso, isto é, as noções de ensino, aprendizagem e conhecimento implícitas no software; e entender por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica.

Nesse contexto, as Tecnologias de Informação e de Comunicação – TIC's se expandiram, adentrando a diversas áreas da vivência humana com o propósito de facilitar a realização de atividades da vida diária. Contudo, como bem explanam Figueiredo e Mercado (2011), o uso das TIC's não substitui a intervenção humana. Em outras palavras, conforme os autores, elas devem ser consideradas tão somente instrumentos para a transmissão de informações que, posteriormente, serão transformadas em conhecimento.

No âmbito educacional, ainda conforme Figueiredo e Mercado (2011), incumbe ao educador realizar a adaptação necessária ao seu uso, o que fará a partir da concepção de ambientes de aprendizagem em que a motivação se faça presente, por meio da criação de práticas, modelos e estratégias para maximizar os resultados do processo de ensino-aprendizagem.

Microsoft Education

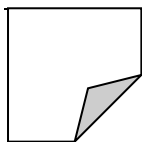
Um dos aspectos mais criticados da educação a distância (tanto convencional quanto baseada na Web) é a falta de interação síncrona, em tempo real e “ao vivo” entre instrutor e alunos. Muitos especialistas afirmam que a maioria dos cursos online disponíveis hoje na Web fazem pouco mais do que converter o conteúdo do curso em páginas HTML intercaladas com alguns quizzes e alguns outros recursos que não contribuem efetivamente para o processo de aprendizagem (PINA, 2019). Eles afirmam que esse modelo herda grande parte das desvantagens do formato de palestra tradicional, predominantemente unidirecional, e uma de suas vantagens, como a capacidade de fazer perguntas ou interagir com os colegas de equipe enquanto trabalha em um projeto comum.

Existem várias maneiras de superar as limitações do aprendizado à distância assíncrono baseado em HTML. Um dos mais fáceis e mais baratos é adicionar um recurso de conferência usando uma ferramenta de colaboração comercial (pronta para uso), como o CU-SeeMe da White Pine, o LiveShare Plus da PictureTel ou o Microsoft NetMeeting, entre muitos outros. Essas ferramentas geralmente fornecem recursos altamente interativos, síncronos, bidirecionais ou multidirecionais, por exemplo. conferência de áudio e vídeo e conferência de dados multiponto usando ferramentas como salas de bate-papo, área de transferência compartilhada, quadro branco e recursos de transferência de arquivos (CHAVEZ, 2019).

Para permitir que os alunos assistam às sessões de ensino remotamente e mantenham o distanciamento social, o corpo docente de educação eleito para o ensino deve ser ministrado principalmente usando o Microsoft Teams (Microsoft, Redmond, EUA). Esta é uma plataforma de comunicação e colaboração online que permite aos usuários hospedar reuniões virtuais, postar em grupos e enviar mensagens instantâneas, e é protegida e monitorada dentro do NHS Secure Boundary, um projeto de segurança de perímetro que apoia as organizações do NHS (LUCAS; MOREIRA, 2018).

Os apresentadores podem compartilhar áudio, vídeo e conteúdo, como uma apresentação do Microsoft PowerPoint; e os membros do público podem interagir uns com os outros, bem como com o apresentador, por meio de voz e texto. Uma avaliação de opções entre diferentes ferramentas de comunicação clínica foi realizada pela equipe de informática clínica do Trust em janeiro de 2020, com o Microsoft Teams emergindo como altamente desejável devido à sua facilidade de uso e conjunto de recursos. Coincidentemente, o NHS Digital permitiu o lançamento gratuito da plataforma para organizações do NHS em resposta ao COVID-19 (CHAVEZ, 2019).

O conteúdo do programa de ensino on-line foi revisado semanalmente para acompanhar o ritmo acelerado das novas diretrizes e publicações de pesquisa sobre COVID-19. O público se beneficiou do entusiasmo e da riqueza de conhecimentos do departamento de doenças infecciosas (DI), que acompanhava a epidemia crescente e gerenciava o pequeno número de pacientes com COVID-19 no Trust antes do redesenho da rota (PEREIRA, 2020).



IV. Procedimentos Metodológicos

O A revisão sistemática da literatura vai muito além da busca por conteúdo para destacar a importância da pesquisa. É uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto. Está focada no seu caráter de reprodutibilidade por outros pesquisadores, apresentando de forma explícita as bases de dados bibliográficas que foram consultadas, as estratégias de busca empregadas em cada base, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos e o processo de análise de cada artigo. Explicita ainda as limitações de cada artigo analisado, bem como as limitações da própria revisão (CRITICAL, 2018).

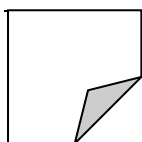
Para realizá-la foram levados em consideração trabalhos realizados entre 2010-2022, com temas que se limitassem a temática, portanto os trabalhos publicados nos últimos 12 anos (exceto para livros clássicos), sendo os idiomas definidos português, espanhol e inglês. Para busca de informações sobre a temática foram utilizados os seguintes termos: “Gestão escolar”, “Tecnologia e gestão escolar”, “Tecnologia da informação na gestão escolar”.

Os critérios de inclusão foram: trabalhos que discorressem a implantação da tecnologia no campo da gestão escolar. Foram incluídos artigos publicados em português, inglês e espanhol, cujo artigo esteve disponível em sua íntegra. Os critérios de exclusão foram: trabalhos que não contemplavam o objetivo proposto da pesquisa; que não tivessem aderência com a área de pesquisa e que estivessem indisponíveis no momento da coleta e que, portanto, não teriam relevância para esse estudo. No total foram selecionados 30 materiais. Os mesmos foram compostos por: 5 livros, 20 artigos de revistas científicas, e 5 dissertações.

A partir da análise dos materiais, foram formuladas as discussões sobre os principais resultados e conclusões do estudo. Assim como descrito ao longo dos tópicos conceitos e análises relevantes sobre o tema central do trabalho, demonstrando a relevância do mesmo para o conhecimento acadêmico ou profissional.

Autor (Ano)	Título	Metodologia	Resultados
ALMEIDA, H. M. A. 2015.	Didática no ensino superior: práticas e desafios.	Revisão de literatura.	Apresentar os procedimentos didáticos e seus impactos no campo educacional.
CHAVEZ, C. 2019.	Save the Date: It's Time to Change How We Collaborate Using Microsoft Teams.	Pesquisa exploratória.	Ressaltar os aspectos mais relevantes da utilização do Microsoft.
FIGUEIREADO, L. K. A.; MERCADO, L. P. L. 2011.	Integração de mídias na escola: análise das interações nos materiais do curso Mídias na Educação.	Pesquisa exploratória.	Avaliar os procedimentos didáticos quanto a integração das mídias escolares.
GARCIA, Ronaldo Coutinho. 2011.	Subsídios para organizar avaliações da ação governamental. <i>Planejamento e Políticas Públicas.</i>	Revisão de literatura.	Evidenciar os principais pontos da ação de governança no campo tecnológico.
LIMA, L. C. 2018.	Por que é tão difícil democratizar a gestão da escola pública?	Revisão de literatura.	Destacar os aspectos do campo da gestão democrática.
LUCAS, M., & MOREIRA, A. 2018.	DigCompEdu: Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores.	Pesquisa exploratória.	Avaliar como o processo digital impacta na rotina educacional.
MELLO, Guiomar. 2016.	Novas propostas para a gestão educacional.	Revisão de literatura.	Evidenciar as novas propostas ou procedimentos educacionais aplicados atualmente.
NANNI, Henrique Cesar. CAÑETE, Karla Vaz Siqueira. 2019.	A Importância das Redes Sociais como Vantagem Competitiva nos Negócios Corporativos.	Pesquisa exploratória.	Destacar a relevância das redes sociais no processo corporativo.
PAREDES, Arthur. 2014.	Conheça as Vantagens e Desvantagens das Mídias Sociais.	Revisão de literatura.	Apresentar as principais vantagens e desvantagens as mídias sociais na educação.
PARO, V. H. 2016.	Gestão democrática da escola pública.	Revisão de literatura.	Ressaltar os principais aspectos da gestão democrática no processo educativo.
PEREIRA, R. 2020.	Formação de professores nas ilhas portuguesas Madeira e Açores: estratégias para o ensino remoto em tempos da COVID-19.	Pesquisa exploratória.	Consolidar como os procedimentos da formação dos professores é algo fundamental na nova rotina educativa.

Rodrigues (2020) sugere uma reconstrução radical da escolarização que parte do pressuposto de que a escola deve ser compreendida dentro de um contexto social mais amplo que deixe clara a responsabilidade da escola de trabalhar pelo empoderamento de todos aqueles que estão intimamente envolvidos com ela. O



empoderamento leva a uma avaliação crítica da sociedade e a um compromisso de esclarecer as armadilhas culturais e sociais que negam a equidade e a justiça e a um compromisso de promover uma democracia mais ativa.

À medida que as escolas avançam em direção à democratização, parece que a liderança servidora pode ser um desses veículos para uma possível mudança de sistemas dentro das organizações educacionais. A liderança servidora não é uma panaceia. É uma forma de liderança transformadora e democrática que requer tempo para ser implementada e para fornecer oportunidades abundantes para envolver todos os membros da comunidade de aprendizagem (RODRIGUES, 2020).

O avanço tecnológico e o desenvolvendo de certas ferramentas tecnológicas podem ser considerados algo muito importante no desenvolvimento mundial, por conta dessa constante evolução foram apresentadas ou formadas novas maneiras de realizados processos e procedimentos, tais como a educação (RAMAL, 2017). Por conta de todo desenvolvimento e avanço no mundo da tecnologia a educação buscou a aplicação de um processo capaz de promover a prática educacional mesmo com a distância existente ou certos obstáculos, dessa forma surgiu a educação a distância.

Desde as primeiras criações tecnológicas vem se discutindo sobre a influência da tecnologia na sociedade, e muito ainda deve ser discutido sobre sua importância e implicações, uma vez que esse fenômeno ultrapassa as aplicações técnicas, pois tecnologia é tudo aquilo que o ser humano inventou e vem inventando para facilitar seu trabalho, ou seja, para uma maior comodidade (GONÇALVES, 2016).

V. Resultados E Discussão

Lima (2018) apresenta uma fundamentação de que a gestão democrática deve ter uma participação mais efetiva da comunidade escolar, essa deve ter uma importância considerável em todas as ações promovidas junto as escolas ou instituições escolares. Sendo assim, uma concepção burocrática da administração escolar deixa de fora o elemento mais importante para o funcionamento de uma gestão democrática, que é a comunidade escolar. Neste sentido, a gestão democrática dentro da escola se desenvolve como uma gestão compartilhada.

Na gestão da escola a democracia não deve aparecer apenas na forma de discursos daqueles que exercem a função de gestor, ela precisa ser concretizada com atitudes globais e coletivas que sirvam para fomentar a igualdade dos direitos sociais, bem como para a formação crítica dos sujeitos, no intuito de que para estes a educação não seja utilizada apenas como formadora da mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho (PARO, 2016). Portanto, apesar de se saber que na sociedade capitalista torna-se impossível uma educação omnilateral e humanizadora, vislumbra-se desafiar essa lógica mercadológica das relações sociais e da visão liberal de democracia, favorável, predominantemente, às elites, para se construir um projeto de educação que represente a formação integral do ser humano.

Souza (2019) considera a redução do índice de analfabetismo e o aumento da escolarização da população, ambos relativos ao ensino fundamental, fatores importantes e decisivos para a cidadania. Em contrapartida, afirma que, embora seja um aspecto positivo, ainda é um processo lento e muito longínquo porque se refere a um aumento numérico o qual não reflete a veracidade acerca da repetência escolar que mantém o aluno na escola por vários anos. É certo que existem outros fatores os quais interferem na construção da cidadania como, por exemplo, a taxa de mortalidade, o piso salarial e as desigualdades sociais, dentre outros.

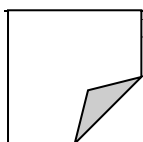
A gestão democrática da educação, diante deste e de outros problemas tão complexos, tem uma responsabilidade advinda dos propósitos legais e aportes teóricos que lhe instituem a incumbência de mobilizar suas ações em equipe. Mais que isso, suas ações devem ser estruturadas coletivamente em prol da transformação da educação, das escolas e do ser humano (PARO, 2016). Há que se pensar que a escola sozinha não pode se responsabilizar por tamanha tarefa e que não cabe a ela corrigir os problemas sociais. Mas, poderá ela contribuir para tal encaminhamento e ao realizar sua função essencial de educar, irá contribuir para correção de uma parcela dos problemas.

A gestão democrática, com a participação conjunta da comunidade escolar, ajuda no desenvolvimento da escola em todos os seus segmentos, promovendo o envolvimento de todos os envolvidos e buscando melhorar o desenho pedagógico e a qualidade do ensino (PARO, 2016).

A administração da escola é fundamental para determinar o sucesso ou o fracasso de funcionários e alunos. Por esse motivo, esse tópico deve ser amplamente discutido no ambiente educacional, pois somente através de estudos e discussões podemos estimular a criticidade diante das situações escolares.

Diante das informações na pesquisa de Lima (2018), pode-se concluir que a gestão democrática busca desenvolver ou aplicar uma relação positiva entre os principais componentes do processo educacional (docentes, gestores escolares, alunos, pais). Concedendo assim, uma visão mais ampla do que pode ser introduzido dentro das rotinas escolares a fim de obter um desempenho ou desenvolvimento positivo dos alunos.

Essa prática pode ser considerada de suma importância observando que as escolas passaram a ter um papel muito importante na formação de cidadãos, ou mesmo na descrição de alguns valores sociais que foram perdidos ao longo dos anos. Algo que fundamenta ainda mais a relevância de uma gestão democrática dentro das



escolas, buscando conhecer e aprimorar ainda mais as atividades realizadas por parte das instituições de ensino junto aos seus alunos.

VI. Resultados E Discussão

A iniciação de uma comunidade virtual-social onde as TICs estão vinculadas é fundamental na interculturalidade do ponto de vista comunitário, onde o eixo colateral do dinamismo educativo intercultural é a relação harmoniosa, a criação, a responsabilidade e a colaboração mútua. Saber ser e conviver juntos deve ser um suporte elementar nas estratégias didáticas que criam ambientes educacionais, onde a formação multicultural é um compromisso de toda a comunidade escolar.

Observando a BNCC pode-se verificar que a utilização da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem se torna algo positivo. Dando aos alunos e professores uma boa oportunidade de estabilizar os instrumentos capazes de conceder aos indivíduos um rendimento positivo das questões educacionais. Sendo preciso aos docentes uma compreensão de como utilizar os recursos tecnológicos para uma eficácia maior dos processos educativos.

Na rotina de formação dos professores compreender como a tecnologia pode ser uma ferramenta importante se torna fundamental para o progresso da educação, os profissionais devem ter uma formação devida quanto aos recursos ou equipamentos que podem ser utilizados para um ambiente educativo positivo.

Diante dos conteúdos apresentados pode-se verificar que a implementação das tecnologias dentro do ambiente educacional é algo positivo, concedendo aos profissionais docentes e estudantes uma ampla oportunidade de promover a comunicação, como estabelecer uma nova forma de conhecimento e aprendizado. Devendo os instrumentos tecnológicos serem utilizados da forma mais eficiente possível, sendo responsabilidade dos professores e demais responsáveis escolares destacar a utilização positiva aos alunos.

Referências

- [1]. Almeida, H. M. A. Didática No Ensino Superior: Práticas E Desafios. Revista Estação Científica, 2015, V. 14, N. 2, P. 1-8.
- [2]. Chavez, C. Save The Date: It's Time To Change How We Collaborate Using Microsoft Teams. Perficient. 2019.
- [3]. Critical Appraisal Skills Programme. Casp Systematic Review Checklist. 2018.
- [4]. Figueiredo, L. K. A.; Mercado, L. P. L. (2011). Integração De Mídias Na Escola: Análise Das Interações Nos Materiais Do Curso Mídias Na Educação. Eccos, N. 25, P. 195-234, 2011.
- [5]. Garcia, Ronaldo Coutinho. **Subsídios Para Organizar Avaliações Da Ação Governamental**. Planejamento E Políticas Públicas, Brasília, N. 23, P. 7-70, Jan./Jun. 2011.
- [6]. Gonçalves, R. M. G.; Rochael, M. C. N. A Importância Da Didática Para A Formação Do Docente Do Ensino Superior. Revista Científica Da Fepi, V. 7, 2015.
- [7]. Lima, L. C. Por Que É Tão Difícil Democratizar A Gestão Da Escola Pública? Educar Em Revista, Curitiba (Pr), Brasil, V. 34, N. 68, P. 15-28, Mar./Abr. 2018.
- [8]. Lucas, M., & Moreira, A. Digcompedu: Quadro Europeu De Competência Digital Para Educadores. Aveiro: Ua Editora. 2018.
- [9]. Mello, Guiomar. Novas Propostas Para A Gestão Educacional, Ed. Sep, Biblioteca Para A Atualização De Professores, Rio De Janeiro. 2016.
- [10]. Paro, V. H. Gestão Democrática Da Escola Pública. 4. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2016.
- [11]. Pereira, R. Formação De Professores Nas Ilhas Portuguesas Madeira E Açores: Estratégias Para O Ensino Remoto Em Tempos Da Covid-19. Dialogia, 36, 2020, P. 396- 410.
- [12]. Pina, J. Assessing A B-Learning Teaching Approach And Students' Learning Preferences In Higher Education. Edulearn19 Proceedings, 2019, 10007- 10012.
- [13]. Reyes, Ponce Agustín. Administração Moderna. Ed. Limusa Noriega. Curitiba. 2014.
- [14]. Rodrigues, E. M. S. Et Al. A Gestão Participativa: A Postura Do Gestor Escolar Mediador Do Processo De Tomada De Decisão. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento, São Paulo, V. 7, P. 107-133, 2020.
- [15]. Santana, J.C; Medeiros, Quitéria. A Utilização Do Uso De Novas Tecnologias No Ensino De Ciências. 2018 Texto Disponível Em: <Http://Geces.Com.Br/Simposio/ Anais/Wp-Content/Uploads/2014/04/Percepcao_Deprofessores.Pdf>. Acesso Em: 13 Set. 2022.
- [16]. Souza, Â. R. Explorando E Construindo Um Conceito De Gestão Escolar Democrática. Educação Em Revista, Belo Horizonte (Mg), V. 25, N. 3, P. 123-140, Dez. 2019.
- [17]. Valente, J.A; Freire, F.M.P. Aprendendo Para A Vida: Os Computadores Na Sala De Aula. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.
- [18]. Valente, J.A. A Espiral Da Aprendizagem E As Tecnologias Da Informação E Comunicação: Repensando Conceitos. In: Joly, M.C. (Ed.) Tecnologia No Ensino: Implicações Para A Aprendizagem. São Paulo: Casa Do Psicólogo, 2012. P.15-37.

